

OS IMPACTOS ECONÔMICOS PROVOCADOS PELO FLUXO MIGRATORIO DOS REFUGIADOS AMBIENTAIS

Raísa Martinez, Fernanda Luiza, Raphael Santos e Warley Meireles

1. RESUMO

O presente trabalho se propõe a investigar o surgimento do maior número absoluto de refugiados ambientais de todos os tempos enquanto consequência do desrespeito ao meio ambiente, bem como explicar os possíveis impactos econômicos e sociais provocados por esse fenômeno da perspectiva dos arranjos das organizações – intergovernamentais e não governamentais - que tratam tanto operacionalmente com institucionalmente dessa questão.

2. INTRODUÇÃO

Enquanto as empresas buscam otimizar lucros e resultados, o planeta sofre com uma elevação de temperaturas muito acima do que seu ecossistema pode suportar. Quase dois séculos após o início da revolução industrial a Terra registrou um aumento de 1,02 graus Celsius em sua temperatura média. “Esta é a primeira vez que atingimos o marco de 1 grau Celsius e está claro que a ação humana está levando o clima a um território desconhecido” (BELCHER, 2015, s/p)

Ainda que haja estimativa de aumento da temperatura em 4 graus Celsius até o final desse século, um estudo realizado em 2015 pelo serviço britânico de meteorologia, a humanidade perderá o controle do planeta caso a elevação chegue aos 2 graus. Ainda assim, “As pesquisas sugerem que é possível limitar o aquecimento a 2 graus Celsius” (KAHN, 2015, s/p), número que seria insuficiente para conter o aquecimento global e permitir a sobrevivência humana.

Considerando que a maioria das cidades geradoras da riqueza mundial –e que concentram grande parte da população– estão situadas em regiões litorâneas ou ao nível do mar, essas elevações representariam o fim da era moderna como a conhecemos, empurrando as respectivas populações para áreas elevadas no próprio país ou levando-as a migrarem para outras nações, que serão amplamente impactadas pelo aumento populacional (CLIMATE CENTRAL, 2015).

Diante desse quadro, uma nova categoria se apresenta: a do refugiado ambiental. Para Luciana Diniz Durães Pereira, trata-se do fluxo de deslocamentos

humanos forçados, tanto transfronteiriços como internos aos limites territoriais dos Estados, motivados por desastres ou fenômenos ambientais e climáticos que inviabilizam, por completo ou em parte, a vida das pessoas em seu local de origem ou residência habitual, levando-as, assim, à urgente necessidade de se movimentarem em busca de proteção e assistência humanitária. (RAMOS; RODRIGUES; ALMEIDA, 2011, p.222)

3. OBJETIVOS

Explicar como os organismos internacionais tratam da questão dos refugiados ambientais e analisar como esse fluxo migratório – do momento em que os desastres acontecem até as famílias decidirem sair do país em busca do local de refúgio – pode impactar e/ou ser integrado nas economias tanto dos países vitimados pelas ocorrências climáticas, como dos países que recebem os refugiados.

4. METODOLOGIA

O trabalho conta com a utilização de diversas fontes, tais como: artigos acadêmicos, notícias, artigos científicos e vídeos (públicos e produzidos por órgãos de imprensa). A análise dos dados recorrerá à teoria crítica, que identifica as questões de causa-efeito relativas à origem dos problemas ambientais, e seus impactos econômicos sobre as nações que perdem e recebem seus refugiados.

5. DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, buscaremos o entendimento de quem são os refugiados ambientais e porque se encontram nessa situação. A seguir, investigaremos a origem dos problemas ambientais que culminaram nessa grave realidade de ordem internacional e seus desdobramentos. Analisaremos os efeitos desse fenômeno na economia tanto dos países cuja população foi obrigada a procurar refúgio quanto na economia dos países que tem acolhido tais populações. Por fim, consideraremos alguns cases que elucidam o problema em questão.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Ao analisar a questão dos refugiados ambientais é possível apontar como causas do fenômeno: a desertificação, elevação do nível do mar, secas e a interrupção de eventos climáticos sazonais.

Atualmente, países da África e Ásia são os que apresentam maior índice de refugiados ambientais, especialmente pelo seu clima ameno e sua condição econômica: Na chamada África Subsaariana, que está ao sul do deserto do Saara, estão localizados alguns dos países mais pobres do planeta, como Mali, Níger, Chade e o Sudão, que sofrem com a desertificação; na Ásia, especialmente Bangladesh, onde a causa da migração é o constante aumento do nível do mar.

Este estudo nos leva analisar até que ponto os países que perdem população são afetados e qual o impacto para a economia dos países que repentinamente precisam abrigar milhares de pessoas.

FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, Cintia da Silva de. “Refugiados ambientais: Uma nova problemática das Relações Internacionais”. São Paulo, 2009.

GRADELE, Renato. “Temperatura média da Terra cresceu 1,02 grau Celsius desde século XIX”. Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/temperatura-media-da-terra-cresceu-102-grau-celsius-desde-seculo-xix-18002272>. Acesso em 17/09/2016.

NOGUEIRA, Joana Laura. “Refugiados ambientais: uma categoria das mudanças climáticas”. Disponível em <http://docplayer.com.br/21486042-Refugiados-ambientais-uma-categoria-das-mudancas-climaticas.html>. Acesso em 11/10/2016.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Thais Tartalha do. “Meio Ambiente, Migração e Refugiados Ambientais: Novos Debates, Antigos Desafios” Disponível em <http://docplayer.com.br/6581054-Meio-ambiente-migracao-e-refugiados-ambientais-novos-debates-antigos-desafios.html>. Acesso em 11/10/2016.

PINTO, Anne Fernanda Rocha da Silva. “Refugiados ambientais”. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6845. Acesso em 17/09/2016.

RAMOS, A.C.; RODRIGUES, G.; ALMEIDA, G.A. “60 anos de ACNUR: Perspectivas de futuro”. São Paulo : Editora CL-A Cultural, 2011.

“Dois graus: a meta internacional para impedir a mudança climática” Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/12/dois-graus-a-meta-internacional-para-impedir-a-mudanca-climatica-4919968.html>. Acesso em 01/10/2016.

New Report and Maps: Rising Seas Threaten Land Home to Half a Billion. Disponível em <http://sealevel.climatecentral.org/news/global-mapping-choices>. Acesso em 17/09/2016.

Vídeo “A situação dos refugiados ambientais” Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TLJ8uuLmSwI>. Acesso em 01/10/2016.